



ESPORTE **PRESENTE**

UM DIREITO DE TODOS

ASPECTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS



EXPEDIENTE

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DA CASA CIVIL
FUNDAÇÃO CENTRO ESTADUAL DE ESTATÍSTICAS, PESQUISAS E FORMAÇÃO
DE SERVIDORES PÚBLICOS DO RIO DE JANEIRO

Governador

Cláudio Bonfim de Castro e Silva

Secretário de Estado da Casa Civil

Nicola Moreira Miccione

Presidente da Fundação Ceperj

Gabriel Lopes

Vice Presidente da Fundação Ceperj

Marcello Coimbra Costa

Diretor do CEEP

Thiago Lorangeira

Coordenadora de Políticas Sociais

Nathália Emygdia de Andrade

Equipe Técnica

Amanda Barbosa Martins Ferreira

Andrea Rocha Nascimento

Desirée Rosalino Marques

Karina Almeida dos Santos

Laís Martins da Costa Ribeiro

Marina Marins Moretoni

Michelle de Garcia Bernardino

Monique Rocha Nascimento

Priscila Cardoso Barboza

Samara Sthefani Oliveira Marques Martins

Tayara Causanilhas

Thaylla Regina Frazão de Assumpção

Thiago Brandão Peres

Secretário de Estado de Esporte e Lazer:

Alessandro Carracena

Presidente da Superintendência de Desportos do Estado do Rio de Janeiro

Adriano José dos Santos



SUMÁRIO

	SOBRE A FUNDAÇÃO CEPERJ	4
	INTRODUÇÃO	7
1	O PROJETO ESPORTE PRESENTE - UM DIREITO DE TODOS	8
2	PESQUISA DE GABINETE	17
2.1	REVISÃO DE LITERATURA	20
2.1.1	O que é esporte?	20
2.1.2	Quem pratica esporte?	21
2.1.3	Onde se pratica o esporte?	21
2.1.4	Impactos positivos do esporte	21
2.1.4.1	Esporte pela paz, resiliência e saúde coletiva	22
2.1.4.2	Jovens infratores	24
2.1.5	A história das políticas públicas no esporte	24
2.1.5.1	Legislação no âmbito do esporte	25
2.1.5.2	Seletividade das políticas públicas no âmbito do esporte	27
2.1.5.2.1	<i>Desigualdade de gênero</i>	27
2.1.5.2.2	<i>Pessoas com Deficiência (PCD)</i>	29
2.2	INSTRUMENTOS DE PESQUISA	30
2.2.1	Formulários de cadastramento	31
2.2.1.1	Formulário de cadastramento dos núcleos e profissionais	31
2.2.1.2	Formulário de cadastramento dos alunos	32
2.2.2	Questionário socioeconômico	32
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
	APÊNDICE	38

SOBRE A FUNDAÇÃO CEPERJ



Criada a partir da Lei n.º 5.420, de 31 de março de 2009, sucessora das Fundações CIDE e FESP-RJ — herdando todo seu conhecimento processual e acervo técnico —, a Fundação Ceperj é uma instituição com tradição de mais de meio século de história e reconhecido centro de capacitação, recrutamento, cultura e produção de estatísticas e de estratégias para políticas públicas nos mais diversos eixos temáticos.

Durante a gestão do presidente Gabriel Lopes, a instituição concentra esforços em sua reestruturação e na retomada de sua posição como órgão de excelência. Dedicar-se tanto ao fomento de políticas públicas, como à capacitação de servidores e à organização de concursos públicos e de processos seletivos. Como parte desse resgate, a Fundação Ceperj também produz informações e inteligência de dados estatísticos, construindo indicadores que orientam políticas públicas e toda a sociedade civil.

A Fundação Ceperj sustenta como visão ser modelo no desenvolvimento das atividades de seleção, formação e produção de conhecimento e estatística, atenta às necessidades de seus públicos de interesse. Por seus valores, respalda-se na integridade de suas ações, no incentivo à reflexão e inovação, no foco em resultados e melhores práticas, bem como na responsabilidade socioambiental. Por missão, a instituição tem o compromisso de selecionar, capacitar, especializar, produzir conhecimento e informações estatísticas, promovendo a excelência da gestão pública e o desenvolvimento econômico e social do estado do Rio de Janeiro.

Para tanto, a Fundação Ceperj apresenta uma sólida estrutura organizacional. A Escola de Gestão e Políticas Públicas (EGPP) é responsável pelos cursos de especialização e de extensão destinados a técnicos e gestores, bem como cursos de atualização e capacitação nas áreas gerencial, técnico-administrativa e de informática, atuando nas modalidades de Edu-

cação Presencial e a Distância. A Diretoria de Concursos e Processos Seletivos (DIRCPS) visa aprimorar, qualitativa e quantitativamente, os processos seletivos, reduzindo custos e otimizando recursos na realização de concursos públicos. O Centro de Estatísticas, Estudos e Pesquisas (CEEP), por sua vez, produz dados e informações de qualidade, de forma integrada e centralizada, contribuindo para a compreensão da realidade social do estado e para a formulação de políticas públicas. Além disso, a Fundação possui a Galeria de Artes Sala Djanira, espaço cultural que recebe exposições de artistas de diversas áreas.

Os projetos que se desdobram em indicadores e políticas sociais são realizados por meio do Centro de Estatísticas, Estudos e Pesquisas, que atua em cinco eixos: Políticas Sociais, Políticas Regionais, Urbanas e Ambientais, Geociências, Dados e Informação e Políticas Econômicas.

Sob a responsabilidade da Coordenadoria de Políticas Sociais se encontra a criação e implementação do Projeto *Esporte Presente — Um direito de todos*, que promove o desenvolvimento social fluminense, ao mesmo tempo em que produz análises e informações sobre o acesso à cultura, ao esporte e ao lazer, mediante a realização de pesquisa técnico-científica para o levantamento de dados primários e secundários no estado do Rio de Janeiro.

Em parceria com a Superintendência de Desportos do Estado do Rio de Janeiro (Suderj), a Fundação Ceperj vem, por meio do Projeto *Esporte Presente — Um direito de todos*, contribuir para o desenvolvimento de políticas públicas inclusivas que visem à promoção da cidadania, da saúde, do bem-estar social e da dignidade para a população fluminense, sobretudo àquela em situação de vulnerabilidade social — de modo a alavancar a qualidade de vida no estado.



INTRODUÇÃO

Este é o primeiro Relatório *Esporte Presente*, em que são apresentadas a finalidade e a constituição do Projeto *Esporte Presente* — *Um direito de todos*. O projeto possui duas finalidades: como recurso para conduzir a pesquisa no âmbito do lazer e do esporte para a população Fluminense; e também meio pelo qual desempenha papel de extensão, levando o conhecimento adquirido para a sociedade. O *Esporte Presente* concentra sua atuação no interior de comunidades em diferentes localidades no estado do Rio de Janeiro, aumentando o acesso à cultura disponível à população. Conhecendo os benefícios que espaços de esporte e lazer podem trazer à população, busca-se melhorar a qualidade de vida dos cidadãos e cidadãs por meio da oferta gratuita de diversas modalidades de esporte e lazer em todo o estado. Além disso, o projeto também possibilita o levantamento de dados e informações relevantes para a formulação de políticas públicas de qualidade no estado do Rio de Janeiro.

Os Núcleos Sociais Esportivos, implementados pelo *Esporte Presente*, são ambiências para o desenvolvimento de atividades esportivas e de lazer distribuídos por todo o território fluminense — principalmente em áreas de vulnerabilidade social. As modalidades esportivas oferecidas pelos núcleos se relacionam ao território onde se instalam, aproveitando áreas existentes e atendendo às características locais. Sendo assim, o *Esporte Presente* busca ser ferramenta para a transformação social — criando espaços de inclusão de grupos marginalizados — e produzir dados que possibilitem a melhoria da qualidade de vida, a fim de diminuir a desigualdade quanto ao acesso à cultura no estado.

O Relatório *Esporte Presente* também apresenta a etapa de desenho e estruturação da pesquisa técnico-científica levantados para a concretização do projeto. Nela são informados os principais achados da revisão bibliográfica realizada, que fundamentam os pressupostos teórico-conceituais para a criação das ferramentas de pesquisa (formulários e questionários do tipo *survey*), que compõem a pesquisa de gabinete.



A photograph of two martial artists in a sparring stance. One is wearing a blue gi and the other a white gi. They are both in a low, ready position on a yellow mat. The background is a blurred gym setting with a window. A large red arrow graphic points upwards from the bottom left towards the text.

**O PROJETO
ESPORTE
PRESENTE**

**UM DIREITO
DE TODOS**

Lançado oficialmente em 10 de março de 2022¹, o Projeto *Esporte Presente*, — *Um direito de todos*, configura-se como projeto de duas finalidades: a pesquisa e a extensão; compreendendo sua indissociabilidade, conforme o Artigo 207 da Constituição. Atuando no interior de comunidades e em diferentes localidades no estado do Rio de Janeiro, o projeto amplia o acesso à cultura — por meio da oferta gratuita de modalidades de esporte e lazer —, ao mesmo tempo em que realiza o levantamento de dados e informações pertinentes à formulação de políticas públicas eficientes no estado do Rio de Janeiro.

Cultura² é um conceito que se distingue antropológica e sociologicamente. O primeiro campo de estudo a compreende como campo da significação, a forma por meio da qual os indivíduos produzem sentido e atribuem significados. Já a sociologia restringe a cultura às expressões culturais e artísticas. O projeto compreende que o esporte e o lazer ao mesmo tempo em que são expressões e atividades culturais, são também formas de relação do indivíduo com o mundo e de produção de sentido do indivíduo sobre a sua realidade.

Considera-se, inclusive, que o esporte e o lazer permeiam as três dimensões da cultura em que atuam as políticas públicas culturais: a dimensão simbólica, a dimensão cidadã e a dimensão econômica³. Sendo assim, o acesso e a participação dos indivíduos no esporte e no lazer são, também, formas de garantia e exercício de seus direitos cidadãos, previstos na Constituição. Além disso, o esporte e o lazer são considerados atividades que contribuem para a economia criativa em diferentes escalas, embora os dados e informações acerca dessa contribuição ainda sejam limitados e escassos.

Contudo, sabe-se que o esporte e a recreação — compreendidos no âmbito do domínio das atividades culturais centrais⁴ — abrigam cerca de 2,4% das empresas e do pessoal ocupado assalariado na economia criativa no Brasil, ocupando a última posição (8ª lugar geral) na contribuição em valor adicionado na economia, quando considerados o montante dos domínios culturais⁵. Entre os anos de 2009 e 2019, o campo cultural caiu em importância no cenário econômico nacional: houve redução de 0,8 pontos percentuais (p.p.) no número de empresas vinculadas ao setor cultural; 0,7 p.p. na quantidade de pessoal ocupado; 1,7 p.p. na receita líquida; e 1,4 p.p. no valor adicionado a economia⁶.

1 Outra informações, consultar: <<https://www.ceperj.rj.gov.br/?p=8339>>.

2 Sobre as abordagens sociológica e antropológica da cultura, consultar: BOTELHO, Isaura. **Dimensões da cultura e políticas públicas**. São Paulo em Perspectiva. v. 15. n. 1. 2001.

3 Sobre políticas públicas culturais e as dimensões simbólica, econômica e cidadã da cultura, consultar: VAL, A. P.; OLIVEIRA, D. J.; VILUTIS, L.; OLIVEIRA, M. C. V.; SOUZA, V. (Orgs). **Políticas Públicas de Cultura**. São Paulo: Escola do Parlamento da Câmara Municipal de São Paulo. 2016.

4 Essa denominação adota o *Marco Referencial para as Estatísticas Culturais*, elaborado pela Organização das Nações Unidas (ONU) para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), que compreende atividades culturais centrais e periféricas. São atividades culturais centrais: o patrimônio natural e cultural; as apresentações artísticas e celebrações; as artes visuais e artesanato; o livro e a imprensa; as mídias audiovisuais e interativas; o design e os serviços criativos; os esportes e a recreação; e a educação e a capacitação. Equipamentos e materiais de apoio, por sua vez, são compreendidos dentre as atividades culturais periféricas.

5 Outras informações, consultar: IBGE. **Sistema de Informações e Indicadores Culturais**. Estudos e Pesquisas - Informação Demográfica e Socioeconômica. n. 45, 2021. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101893_informativo.pdf>.

6 Ibidem.



No que diz respeito ao esporte e ao lazer, especificamente, o Sistema de Informações e Indicadores Culturais (SIIC) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) estima que esse seja o domínio da cultura com a menor taxa de sobrevivência. Isso que significa que, “em média, apenas 1 a cada 4 empresas nascidas de 2008 a 2014 sobreviveram após cinco anos em operação”⁷. Acredita-se que esse panorama possa ser reflexo da falta de políticas públicas direcionadas ao incentivo ao setor cultural como um todo — em especial, ao esporte e ao lazer no Brasil.

Tão importante quanto a representatividade e a sobrevivência da dimensão econômica da cultura na vida social é a participação da população brasileira na cultura. Ela é entendida tanto do ponto de vista do acesso de um público consumidor de cultura, como do ponto de vista de uma população produtora de cultura, que pratica atividades culturais e que contribui com a tomada de decisões no campo das políticas públicas culturais⁸.

No que se refere ao acesso à cultura, considerado a partir do consumo e suas despesas, o IBGE apresenta os seguintes dados:

Despesas com brinquedos e jogos (bola, boneca, software, etc.), celular e acessórios (aparelhos e acessórios de telefonia celular), livros, revistas e periódicos não didáticos (jornais, revistas infantis, etc.). Inclui, ainda, **despesas com recreações e esportes** (cinema, teatro, futebol, ginástica, artigos de caça, pesca, camping, etc.). (...) as despesas com instrumentos musicais, **equipamentos esportivos**, artigos de acampamento e demais despesas similares.⁹ (grifo nosso).

Com base na Pesquisa de Orçamentos Familiares 2017-2018, o SIIC calcula que a despesa média das famílias brasileiras com a cultura, em sentido amplo, chega a 7,1% do total de suas despesas (que, para além da cultura, inclui gastos com educação, saúde, alimentação, transporte, habitação etc.) em todo o país, o que equivale a um gasto mensal médio de R\$291,18 com cultura. Esse gasto, todavia, divide-se entre formas de aquisição: 92,9% desse valor corresponde a gastos monetários, ao passo que 7,1% corresponde a doações e acesso público, dentre outras formas de aquisição não monetária.

Sublinha-se, de acordo com a publicação *Sistema de Informações e Indicadores Culturais* do IBGE, que “a despesa total com cultura variou segundo o local de moradia e o perfil das famílias. Na área urbana foi de R\$318,19 (9,4% maior que a média Brasil), enquanto na área rural foi de R\$119,58 (o que corresponde a 41,1%, portanto menos da metade da média Brasil)”¹⁰. No cenário nacional, as despesas com cultura apresentaram, também, disparidades entre as regiões e unidades federativas. O estado do Rio de Janeiro, por exemplo, encontra-se entre os estados com menor contribuição não monetária nas despesas com cultura (4%), ao lado de estados como Roraima (2%) e Tocantins (4%).

7 Ibidem, p. 3.

8 Consultar: VAL, A. P.; OLIVEIRA, D. J.; VILUTIS, L.; OLIVEIRA, M. C. V.; SOUZA, V. (Orgs). **Políticas Públicas de Cultura**. São Paulo: Escola do Parlamento da Câmara Municipal de São Paulo. 2016.

9 IBGE. Pesquisa de Orçamentos Familiares 2017-2018: primeiros resultados. Rio de Janeiro: IBGE, 2019, p. 19. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101670.pdf>>.

10 Ibidem, p. 10.

Ao avaliar os gastos médios mensais com cultura da pessoa de referência e do arranjo familiar investigados, calcula-se também a variação da proporção das despesas com cultura em relação às despesas totais com consumo, conforme a situação de moradia urbana (7,3%) e rural (4,9%); a cor ou raça branca (7,2%) e preta ou parda (6,9%); o sexo feminino (7,1%) e masculino (7%); o nível de instrução; e a composição familiar. O gasto com cultura de pessoas com nível superior completo e nível superior incompleto representa 8,1% e 8,2% do total dos gastos. Em contraposição, pessoas sem instrução destinam 4,3% de suas despesas à cultura. No que diz respeito à composição familiar, verifica-se que famílias com crianças e/ou com idosos gastam menos com cultura do que aquelas sem crianças e/ou idosos — cenário em que a proporção pode variar de 4,6% a 7,7%.

Dessa maneira, depreende-se que hoje o acesso à cultura no país — de modo geral — está condicionado às questões socioeconômicas, sendo impactado pela desigualdade que permeia o tecido social brasileiro. No estado do Rio de Janeiro, que teve seu quadro de desigualdades aprofundado pela pandemia da covid-19 — como indicam pesquisas já realizadas e em curso pela Fundação Ceperj¹¹ —, fazem-se necessárias políticas públicas setoriais capazes de promover e assegurar o acesso à cultura (e no que diz respeito ao projeto em questão, ao esporte e ao lazer especificamente). Para tal, a produção de pesquisas científicas capazes de levantar dados e de produzir informações confiáveis e de qualidade é primordial para fundamentar a tomada de decisões por parte do estado.

O objeto de estudo do Projeto *Esporte Presente* é definido em meio a um contexto no qual o esporte e o lazer apresentam cada vez mais importância para promover a qualidade de vida da população, posto que são fundamentais à saúde, ao bem-estar e ao desenvolvimento humano¹². Ao mesmo tempo, os dados sobre esses campos são escassos, fragmentados e, às vezes, indisponíveis em nível estadual. As pesquisas realizadas pela Fundação Ceperj em comunidades em vulnerabilidade social no Rio de Janeiro apontam ainda a existência de demanda latente por parte da população no que diz respeito ao acesso público às atividades de esporte e lazer.

Sobre a necessidade de equipamentos esportivos e atividades culturais e de lazer em localidades notadamente marcadas pela vulnerabilidade e precariedade sociais, a Fundação Ceperj realizou em 2020 o *Perfil das Favelas*, uma pesquisa científica em duas comunidades contíguas na Região Metropolitana do Rio de Janeiro: Babilônia e Chapéu-Mangueira. Os resultados obtidos por meio do questionário aplicado junto aos moradores permitem compreender o grau de importância e de satisfação conferido aos serviços públicos disponibilizados nas suas diferentes esferas de atuação (municipal, estadual e federal). Importa ressaltar que tais serviços foram agrupados em diferentes temas, como segurança, saúde, educação, mobilidade etc.

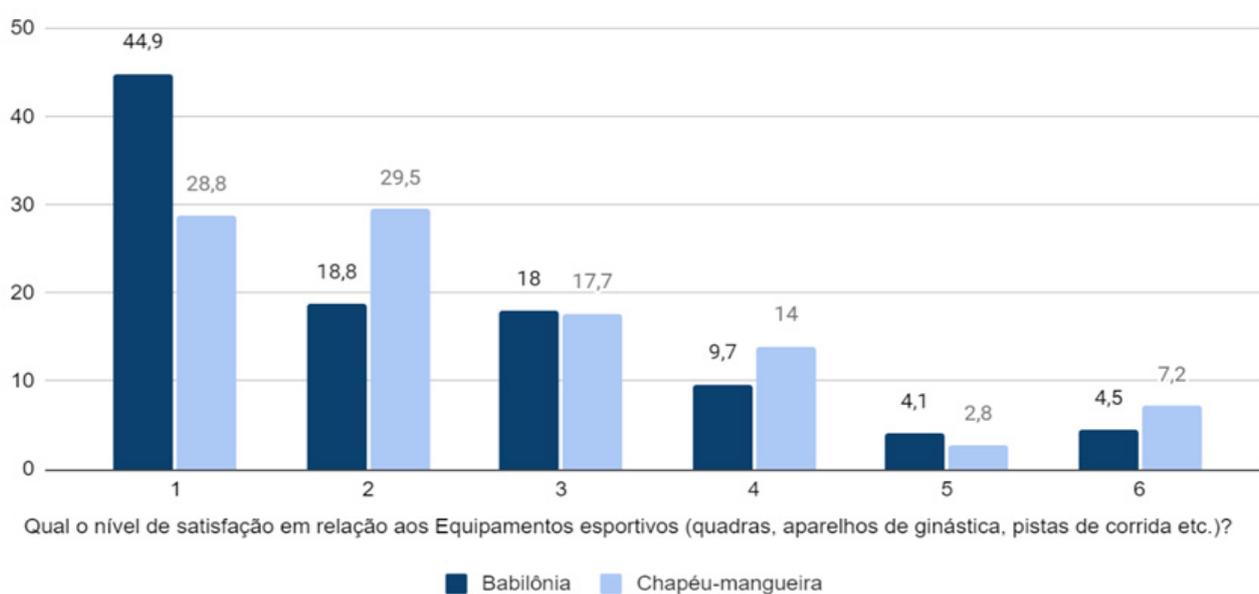
11 Sugere-se a leitura dos relatórios de pesquisa do *Projeto Cenários da População em Situação de Rua e/ou em Vulnerabilidade Social no estado do Rio de Janeiro*, disponível no site da Fundação Ceperj; e a publicação *Aspectos da Qualidade de Vida*, também elaborada pela Fundação. Disponíveis em: <<https://www.ceperj.rj.gov.br/>>.

12 Consultar: MINISTÉRIO DO ESPORTE. **Política Nacional do Esporte**. Brasília: Ministério do Esporte,



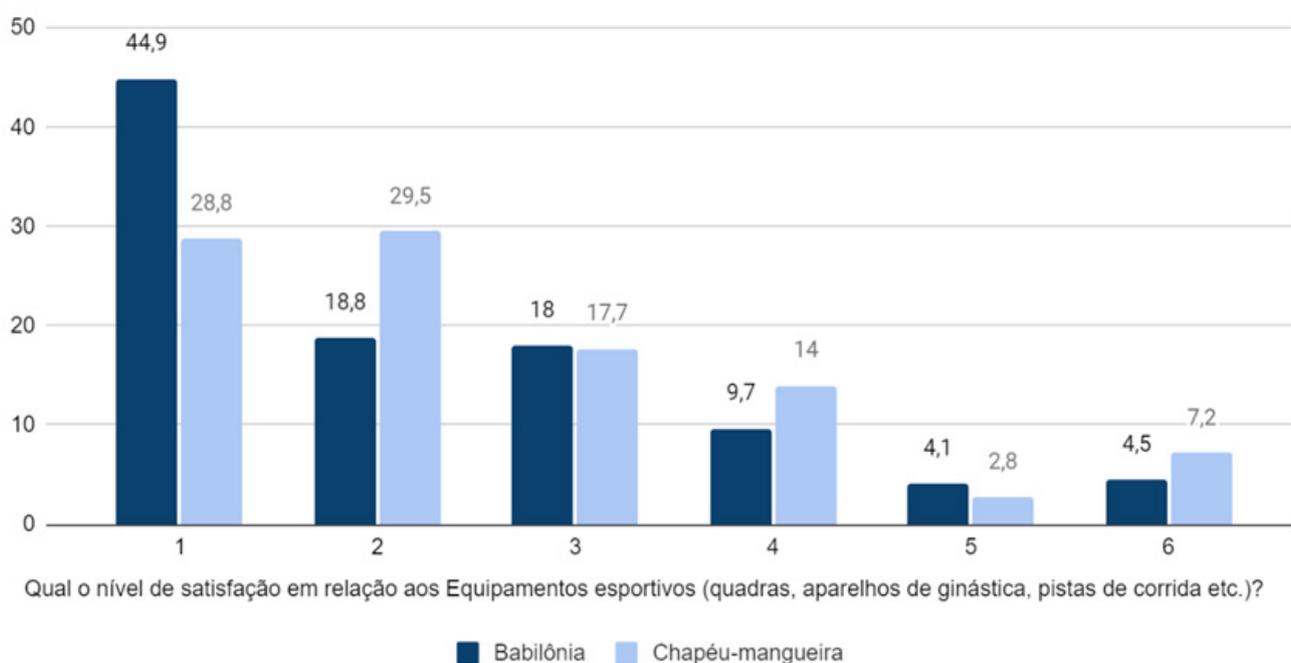
Em se tratando especificamente das variáveis relativas ao tema cultura, esporte e lazer, o referido questionário contém quatro questões que permitem verificar (como mencionado acima) o grau de importância e satisfação conferido aos serviços públicos disponíveis. Metodologicamente, quanto mais a resposta se aproxima da categoria 1 (um), menos satisfeito o respondente está ou menos importância confere ao determinado serviço público em avaliação. Por outro lado, quanto mais próximo à categoria 6 (seis), verifica-se maior satisfação ou importância dada pelo entrevistado.

GRÁFICO 1. A importância de atividades artísticas e culturais nas comunidades Babilônia e Chapéu-Mangueira, no Rio de Janeiro (%).



Fonte: Fundação Ceperj. 2021.

GRÁFICO 2. A satisfação dos moradores em relação às atividades artísticas e culturais nas comunidades Babilônia e Chapéu-Mangueira, no Rio de Janeiro (%).

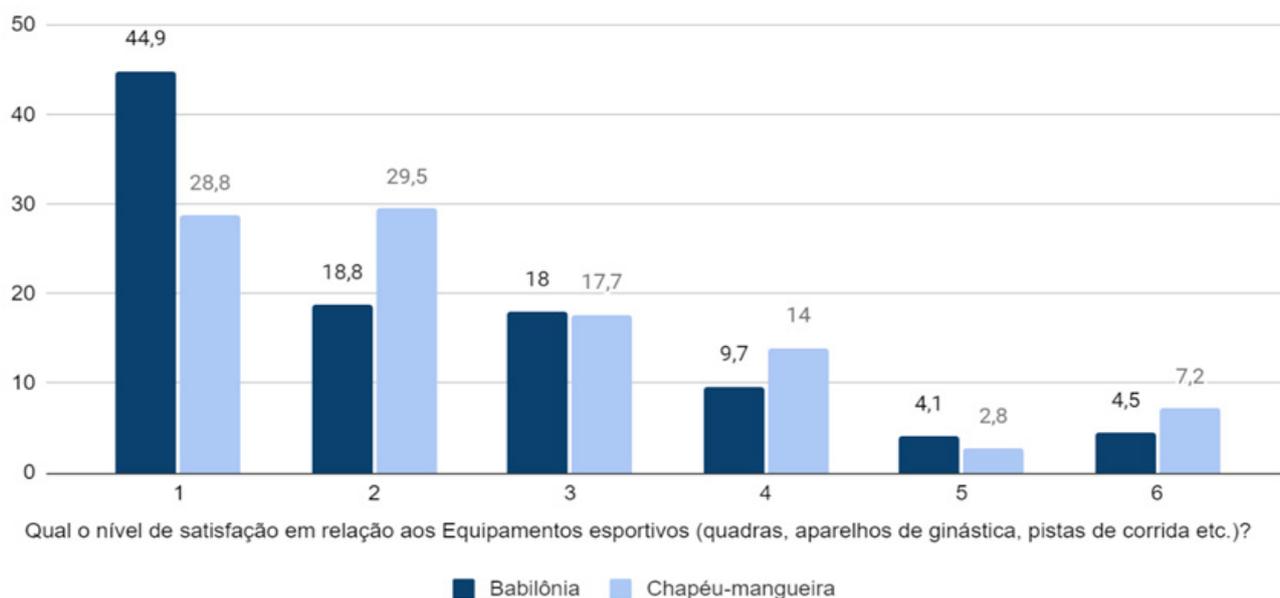


Fonte: Fundação Ceperj. 2021.

Nas comunidades Babilônia e Chapéu-Mangueira, 74,2% dos respondentes conferem maior importância às atividades artísticas, culturais, educativas, esportivas e recreativas, em média (Gráfico 1). A respeito da satisfação em relação às atividades disponíveis nas duas comunidades (Gráfico 2), aproximadamente 35% apontam que estão plenamente insatisfeitos (nota um). Em outras palavras, apesar da população residente afirmar que as atividades supracitadas são de suma importância para a qualidade de vida dos cidadãos, ao avaliarem o que existe em seus entornos, parcela significativa informa estar plenamente insatisfeita.

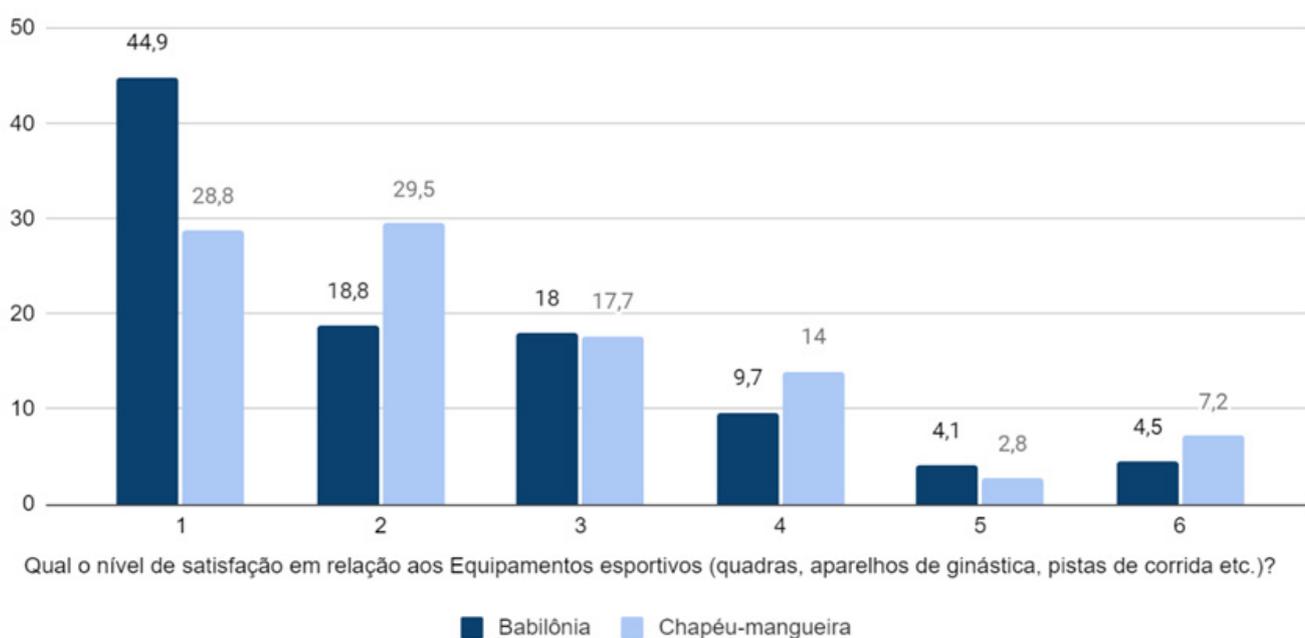


GRÁFICO 3. A importância de equipamentos esportivos nas comunidades Babilônia e Chapéu-Mangueira, no Rio de Janeiro (%).



Fonte: Fundação Ceperj. 2021.

GRÁFICO 4. A satisfação dos moradores em relação aos equipamentos esportivos nas comunidades Babilônia e Chapéu-Mangueira, no Rio de Janeiro (%).



Fonte: Fundação Ceperj. 2021.



Como mencionado inicialmente, o acesso à cultura em território fluminense se dá, majoritariamente, por meio do consumo — aquele em que há o dispêndio monetário direto —, mantendo-se o estado entre as menores proporções de despesas não monetárias com a cultura, em que o acesso se dá por meio de doações e acesso público, dentre outras modalidades. Sublinha-se que o acesso monetário tem a renda como fator limitador relevante, posto que quanto menor a renda, menor o dinheiro disponível ao indivíduo e a sua família para o consumo de bens e serviços que não sejam compreendidos como de primeira necessidade¹⁴.

Desse modo, o Projeto *Esporte Presente* constitui ferramenta de transformação da realidade social, com ênfase na diminuição das desigualdades que perpassam o acesso à cultura — em particular, ao esporte e ao lazer — no estado. Para tal, concebe e realiza pesquisas técnico-científicas voltadas ao levantamento de dados primários e à produção de informações sobre o esporte no estado do Rio de Janeiro; ao mesmo tempo em que proporciona o acesso gratuito à prática de atividades esportivas por todo o território fluminense, por meio da implementação de Núcleos Sociais Esportivos (NSEs).

Os NSEs são ambiências para o desenvolvimento de atividades esportivas, físicas e de lazer, que atendam às demandas das diferentes regiões do estado do Rio de Janeiro. A proposta parte da compreensão das características e especificidades das diferentes localidades já contempladas e a serem atendidas pelo projeto. Sublinha-se que essas especificidades e características locais conformam vocações distintas no que tange ao esporte e ao lazer, que se revertem na prática de atividades esportivas, físicas e de lazer diversas. Sendo assim, os NSEs não configuram necessariamente espaços físicos estruturados, como complexos ou quadras esportivas, mas ambiências propícias à prática do esporte nas dimensões educacional e participativa.

A interseção entre ambas as frentes de atuação do Projeto *Esporte Presente* — a pesquisa e a extensão — conforma um todo indissociável. A realização de pesquisas de caráter quali-quantitativo é somada à implantação de NSEs, que fazem do projeto não apenas um dispositivo para o levantamento de dados, mas também forma de extensão, agindo diretamente sobre a realidade social. Esse formato de atuação possibilita levantar questões e investigar diferentes aspectos da situação do esporte no estado do Rio de Janeiro, a relevância do esporte no bem-estar e na qualidade de vida, bem como o impacto de políticas públicas setoriais ligadas ao esporte e ao lazer no território fluminense.

Este relatório apresenta uma das etapas de implementação deste projeto, dedicada ao desenho e estruturação da pesquisa técnico-científica. Nas páginas a seguir, o leitor encontrará os pressupostos teórico-conceituais que informam e fundamentam a elaboração das ferramentas de pesquisa (formulários e questionários do tipo *survey*). Dessa forma, o presente documento reúne informações características do que se denomina pesquisa de gabinete.

14 Segundo Maslow, existiriam cinco categorias de necessidades humanas estruturadas em forma de pirâmide. Da base para o topo estariam organizadas, de forma hierárquica, as necessidades fisiológicas, de segurança, de amor/relacionamento, de estima, e, por último, de realização pessoal. Para a satisfação das necessidades mais elevadas seria necessário primeiro satisfazer as necessidades localizadas à base da pirâmide, relacionadas à sobrevivência. Ver: Maslow, A. H. (1943). **A theory of human motivation**. *Psychological Review*, 50 (4), 370–396. <https://doi.org/10.1037/h0054346>



***PESQUISA
DE GABINETE***



A dupla finalidade do Projeto *Esporte Presente* (pesquisa e extensão) implica o levantamento de dados em diferentes frentes, para a compreensão tanto do alcance do projeto em curso — em termos da proposta que se quer implementar — quanto do “impacto” por ele proporcionado. Para tal, a pesquisa técnico-científica desenvolvida pela Fundação Ceperj visa, por um lado, monitorar e acompanhar o projeto. Por outro ângulo, busca identificar os diferentes atores sociais abrangidos por ele (a saber, alunos e profissionais), bem como traçar o perfil socioeconômico do público atendido nas localidades contempladas com Núcleos Sociais Esportivos, além de compreender as circunstâncias de acesso ao esporte e ao lazer — principalmente em localidades em vulnerabilidade social no estado.

Nesse ínterim, a pesquisa de gabinete desempenha o papel fundamental de aproximação do objeto de pesquisa, definição do referencial teórico apropriado ao campo de estudo e elaboração de ferramentas de pesquisa. As ferramentas aqui adotadas são: 1) formulários de cadastramento dos atores sociais; 2) questionário do tipo *survey*; e 3) roteiro semiestruturado. Desse modo, a pesquisa conta com a realização de entrevistas qualitativas e quantitativas com os diversos atores sociais envolvidos: alunos, professores, agentes de saúde, agentes comunitários e monitores.

É também durante a pesquisa de gabinete em que se realiza o levantamento de dados secundários, ou seja, dados elaborados por outros pesquisadores e instituições de pesquisa

disponíveis no formato de documentos e publicações em jornais, revistas e periódicos acadêmicos, livros ou outros. Por fim, cabe à pesquisa de gabinete a elaboração dos relatórios descritivos e analíticos, que apresentam os resultados obtidos com o esforço de pesquisa empreendido. Portanto, a pesquisa de gabinete configura uma etapa transversal do projeto, permeando sua concepção, execução, monitoramento, avaliação e análise.

Dessa maneira, identificam-se dois eixos estruturantes da pesquisa, conforme o Quadro 1, a seguir. O primeiro se refere ao levantamento de dados e informações referentes à dimensão e abrangência do Projeto *Esporte Presente*, no qual se espera mapear a quantidade e distribuição territorial dos Núcleos Sociais Esportivos no estado do Rio de Janeiro, a diversidade de modalidades esportivas ofertadas, a quantidade de profissionais envolvidos e a quantidade de alunos atendidos — informações obtidas por meio de formulários de cadastramento para o monitoramento e acompanhamento do desenvolvimento do projeto. O segundo, por sua vez, compreende a investigação junto ao público atendido pelo projeto da situação do esporte no estado do Rio de Janeiro, compreendendo atravessamentos socioeconômicos e a percepção do público acerca da importância do esporte e de sua qualidade de vida. Ainda, busca-se compreender os impactos do *Esporte Presente* nas localidades por ele atendidas, por meio de entrevistas qualitativas e quantitativas.



QUADRO 1. Variáveis e instrumentos para a coleta de dados primários sobre o projeto *Esporte Presente — Um direito de todos.*

EIXOS DE INVESTIGAÇÃO	VARIÁVEIS		INSTRUMENTO PARA A COLETA DE DADOS
ABRANGÊNCIA DO PROJETO	NÚCLEOS SOCIAIS ESPORTIVOS (NSES)	Localização; Funcionamento (horário); Turmas; Modalidades Esportivas; Alunos; PCD	Formulário de Cadastro do Núcleo; Formulário de Cadastro de Alunos
	PROFISSIONAIS	- Professores - Monitores - Agentes de Saúde - Agentes Comunitários	Formulário de Cadastro do Núcleo
POPULAÇÃO ATENDIDA	PERFIL	Sexo; Raça/Cor ou Etnia; Idade; Domicílio; Escolaridade; Trabalho; Profissão; Renda; Auxílio; PCD	Questionário Socioeconômico; Roteiro Semiestruturado
	ACESSO E SATISFAÇÃO	Percepção do entrevistado sobre o acesso e a qualidade do acesso ao esporte e ao lazer. Mapeamento das Demandas no acesso ao esporte e ao lazer.	Questionário Socioeconômico; Roteiro Semiestruturado

Fonte: Fundação Ceperj, 2022, elaboração própria.

A próxima seção apresenta a revisão de literatura realizada, a partir de metodologia de levantamento sistemático de bibliografias, na plataforma federal Periódicos Capes¹. Destaca-se que esta etapa da pesquisa de gabinete é essencial à elaboração dos instrumentos de coleta de dados primários, a saber: questionário (*survey*) e roteiro semiestruturado.

1 LIMA, T. C. S., MIOTO, R. C. T. **Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica.** *Revista Katál.* Florianópolis, v.10, n. eps., p. 37-45, 2007.



2.1 REVISÃO DE LITERATURA

2.1.1 O que é o esporte?

O esporte é ferramenta que auxilia no aprimoramento de capacidades físicas e técnicas, desenvolvendo habilidades de socialização e aumentando a sensação de satisfação das pessoas que o praticam. Também tem potencial educativo quando bem utilizado, formando valores que ajudam no comportamento humano, além de ser uma dimensão da cultura — promovendo espaço interativo e de expressão. Por ser forma de expressão cultural, o lazer possui caráter relacional, educacional e reflexivo, com o potencial de criar formas variadas de sociabilidade e reciprocidade. O esporte é lazer e, ao ser exercitado, promove tanto a melhoria da qualidade de vida quanto provê a ocupação do espaço social — tendo o potencial para gerar processos inclusivos ou excludentes em um mesmo território.

O lazer pode ser compreendido como um direito, predisposto como direito constitucional no Brasil conforme o Estatuto da Criança e do Adolescente, o Estatuto do Idoso, o Estatuto da Igualdade e Diversidade e o Estatuto das Cidades, além de citado na Declaração Universal dos Direitos Humanos, em seu artigo XIV. O lazer figura, ainda, dentre os direitos sociais previstos no Capítulo II da Constituição, sendo dever do poder público o incentivo ao lazer “como forma de promoção social”.

Uma política cultural permeia os campos do lazer e da cultura. O campo de estudos dedicado à promoção da saúde na comunidade prevê que melhorias nas condições de saúde e na qualidade de vida dependem da integração entre políticas sociais, somando o diálogo interdisciplinar, ações intersetoriais e a participação da comunidade em questão². Além disso, intervenções e programas sociais são mais efetivos quando consideram processos de desenvolvimento de identidades culturais, a cidadania ativa e o espaço para a construção de redes sociais locais³. Apostando em sua dimensão pedagógica, pode-se buscar (re)construir identidades e valores.

As políticas voltadas para esse setor correspondem a um grupo de intervenções implementadas em forma de bens ou serviços de interesse público, visando a garantia do direito ao lazer⁴. Espaços de lazer e cultura são demandas que partem das comunidades e de seus líderes, aparecendo como necessidades, apesar de todas as demais carências experimentadas por essas populações⁵.

2 PERES, F. D. F.; BODSTEIN, R.; RAMOS, C. L.; MARCONDES, W. B. **Lazer, esporte e cultura na agenda local: a experiência de promoção da saúde em Manguinhos**. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, n. 10, v. 3, p. 757-769, 2005.

3 Ibidem

4 DA SILVEIRA, S. V.; DE SOUZA BRAGA, S.; DE OLIVEIRA, S. A. **Contemplar: a trajetória de um coletivo no fomento da pesquisa, extensão e cidadania para o lazer**. *Motrivivência*, v. 33, n. 64, p. 1-23, 2021.

5 PERES, F. D. F.; BODSTEIN, R.; RAMOS, C. L.; MARCONDES, W. B. **Lazer, esporte e cultura na agenda local: a experiência de promoção da saúde em Manguinhos**. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, n. 10, v. 3, p. 757-769, 2005.

2.1.2 Quem pratica esporte?

Em sua maioria, são os homens não-pobres os que mais praticam esportes no Brasil, sendo mulheres pobres as que menos praticam⁶. Um estudo com estudantes de escolas públicas também demonstrou que, entre os jovens, são os meninos os que mais praticam, decaindo a frequência na prática de esportes conforme o avançar da idade⁷.

2.1.3 Onde se pratica o esporte?

Na atualidade, muitas pessoas utilizam academias e ginásios para a prática de esportes. Porém, por se tratarem de espaços privados, não constituem possibilidade para todos. Alternativamente, uma ampla variedade de espaços ao ar livre podem ser utilizados para a prática de atividades físicas, como parques, zonas rurais, reservas naturais e áreas florestais. O uso de espaços disponíveis na cidade é recomendado para evitar gastos com projetos que são, muitas vezes, descontinuados por falta de recursos ou mudanças externas. Além disso, visando a continuidade do projeto, a literatura recomenda que projetos utilizem recursos e instalações existentes e compatíveis com o contexto, e também que líderes comunitários sejam capacitados para dar continuidade ao projeto de maneira independente⁸. Seguindo essa linha, os núcleos do Projeto *Esporte Presente* aproveitam o espaço disponível nos bairros, podendo se instalar em praças, praias e quadras comunitárias, entre outros, sem instalação física padronizada.

Pesquisas mostram que o local onde é praticado o esporte também apresenta influência no bem-estar do indivíduo, sendo lugares ao ar livre aqueles que geram maior sensação de emoções positivas, como relaxamento, otimismo e vitalidade, entre outros, ainda que o treino em lugares fechados esteja relacionado à maior sensação de eficácia do exercício⁹. Além disso, exercícios ao ar livre, quando comparados a esportes em ambientes fechados, estão relacionados à diminuição de afetos negativos e de respostas fisiológicas que desencadeiam o estresse¹⁰.

6 PEREIRA, M. C., RAIHER, A. P. A. **prática esportiva feminina no Brasil: ênfase na condição de pobreza.** *Acta Scientiarum. Human and Social Sciences*, v. 42, p. e52806, 2020.

7 PERIM, P.; et al. **Resiliência, suporte social e prática esportiva: relações e possibilidades de intervenção social.** *Psicologia e Saber Social*, 4, vol. 2, p. 207-223, 2015.

8 TRINDADE, N. V.; ALMEIDA, B. S. de; MARCHI JÚNIOR, W. **Esporte para o desenvolvimento e a paz: leituras acadêmicas em diálogo com os usos do esporte para a pacificação no Rio de Janeiro.** *Movimento*, Porto Alegre, v. 24, n. 2, p. 539-554, 2018.

9 BALLESTER-MARTÍNEZ, O., BAÑOS, R., NAVARRO-MATEU, F. **Actividad física, naturaleza y bienestar mental: una revisión sistemática.** *Cuadernos de Psicología del Deporte*, 22(2), 62-84, 2022.

10 Ibidem



2.1.4 Impactos positivos do esporte

2.1.4.1 Esporte pela paz, resiliência e saúde coletiva

Diversos projetos nacionais e internacionais utilizam o esporte como meio para alcançar um bem coletivo. No setor de intervenção social, esses projetos fomentam a participação ao esporte e ao lazer, muitas vezes centrado na promoção da igualdade de gênero, no desenvolvimento infanto-juvenil, na inclusão de pessoas com deficiência e em educar os usuários sobre o impacto do esporte na saúde e a coesão social, promovendo a paz e a resolução de conflitos¹¹.

O esporte enquanto promotor da inclusão social, coesão entre comunidades, diálogo intercultural e cultura da paz nas políticas públicas é recente, emergindo nas últimas duas décadas¹². Entre os debates teóricos mais recentes dessa área, há ênfase na participação ativa da população local, incentivando meios para fortalecer o vínculo social entre os residentes da comunidade na qual o projeto está sendo instalado¹³.

Quando se trata de coesão social, o esporte teria efeito pacificador em comunidades por seu efeito “catártico”, capaz de canalizar a violência. O esporte seria meio socialmente aceitável para liberar e regular emoções, com função civilizadora¹⁴. No entanto, se a população local não for levada em consideração no processo de tomada de decisão sobre projetos, poderia haver o risco de desprezar a cultura local, impondo outros valores ou necessidades que não necessariamente seriam compatíveis com a realidade ali presente. A literatura aponta, também, para projetos comunitários em Israel, na Irlanda do Norte e no continente africano, países onde houve a promoção e o fortalecimento de iniciativas locais existentes que buscavam promover o esporte infanto-juvenil, e, através disso, “estimular a confiança mútua, a sociabilidade e a possibilidade de ação conjunta entre as comunidades”¹⁵. Portanto, é fundamental consultar a população, fazendo-a partícipe do processo de reconhecimento da necessidade do esporte naquele local¹⁶. Sobretudo na questão da mediação de conflitos, o esporte poderia ter papel intermediador “na construção de laços de confiança, promoção do diálogo e identificação dos interesses comuns”¹⁷.

11 TRINDADE, N. V.; ALMEIDA, B. S. de; MARCHI JÚNIOR, W. **Esporte para o desenvolvimento e a paz: leituras acadêmicas em diálogo com os usos do esporte para a pacificação no Rio de Janeiro**. *Movimento*, Porto Alegre, v. 24, n. 2, p. 539–554, 2018.

12 Ibidem.

13 Ibidem.

14 Ibidem.

15 Ibidem, p. 548

16 PERES, F. D. F.; BODSTEIN, R.; RAMOS, C. L.; MARCONDES, W. B. **Lazer, esporte e cultura na agenda local: a experiência de promoção da saúde em Manguinhos**. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, n. 10, v. 3, p. 757-769, 2005.

17 TRINDADE, N. V.; ALMEIDA, B. S. de; MARCHI JÚNIOR, W. **Esporte para o desenvolvimento e a paz: leituras acadêmicas em diálogo com os usos do esporte para a pacificação no Rio de Janeiro**. *Movimento*, Porto Alegre, v. 24, n. 2, p. 539–554, 2018. p. 545

Ao utilizar o esporte como meio de promoção de valores, as instituições têm o papel de promover a internalização de processos de autocontrole e conformidade com normas e leis sociais — o que acaba sendo benéfico para processos de mudança social e cultural em direção à paz¹⁸. Ainda que o uso do esporte para a promoção de valores possa ser criticado por seu potencial de regulação e controle social, acaba sendo também meio no qual valores sociais vinculados ao *fair play*, cooperação, respeito, solidariedade, dedicação e igualdade entre pessoas de diferentes grupos sociais são exercitados de maneira delimitada e segura¹⁹.

Um projeto social em comunidade do Rio de Janeiro direcionado a meninas e mulheres observou que as participantes envolvidas desenvolveram mais paciência e perseverança, assim como houve aumento na vontade de lutar por melhores condições sociais para o seu meio²⁰.

Além de valores sociais, o esporte seria excelente oportunidade para promover a resiliência em jovens, sobretudo em ambiente de competição²¹. A resiliência, isto é, a capacidade de aprender com as dificuldades e de enfrentar adversidades de maneira positiva, estaria associada a melhores níveis de rendimento na prática esportiva, assim como de bem-estar e níveis mais baixos de estresse.

Outro indicador afetado positivamente pelo esporte é a rede de apoio social, definida como a rede de pessoas com quem se pode contar para ajuda e confiança. Pessoas que praticam esporte com regularidade relatam maior satisfação com sua rede de apoio social, que, por sua vez, é fator protetor para jovens²².

Existiria entendimento consensual entre líderes comunitários quanto ao potencial que programas no campo do lazer, esporte e cultura têm em apresentar alternativas e mitigar a situação de exclusão, principalmente no caso de jovens em condições de vulnerabilidade²³. Para líderes comunitários, a cultura, o esporte e o lazer têm papel de educar e ocupar o tempo livre de jovens e crianças, contrapondo-se à violência e representando meio para alternativas²⁴. Segundo eles, “o antídoto está, em grande parte, constituído de atividades e projetos que envolvem cooperação, diálogo, confiança mútua, enfim, valores ligados ao fortalecimento da cidadania e do capital social”²⁵.

.....

18 Ibidem.

19 SOARES, J. P. et al. **O interesse público do desporto das organizações desportivas sem fins lucrativos que são apoiadas pela administração pública.** *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, v. 30, p. 675-688, 2016.

20 SILVA, R. T. **A contribuição do futebol feminino na favela do Mandela ante da falta de políticas públicas.** *PRACS: Revista Eletrônica de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da UNIFAP*, 12(3), p. 125-134, 2018.

21 PERIM, P.; et al. **Resiliência, suporte social e prática esportiva: relações e possibilidades de intervenção social.** *Psicologia e Saber Social*, 4, vol. 2, p. 207-223, 2015.

22 Ibidem.

23 PERES, F. D. F.; BODSTEIN, R.; RAMOS, C. L.; MARCONDES, W. B. **Lazer, esporte e cultura na agenda local: a experiência de promoção da saúde em Manguinhos.** *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, n. 10, v. 3, p. 757-769, 2005.

24 Ibidem.

25 Ibidem, p. 764.



2.1.4.2 Jovens infratores

O esporte também pode ter papel importante na recuperação e integração de jovens em conflito com a lei — caso haja tratamento pedagógico adequado. Visando o potencial educativo do esporte, é importante capacitar os profissionais do projeto quanto ao seu papel político e pedagógico, realizando mediação entre esses jovens e o acesso à infraestrutura disponível em sua região, principalmente considerando que jovens em conflito com a lei frequentam pouco os equipamentos disponíveis²⁶. O acesso a espaços que oferecem lazer e esporte é restrito para eles, pois grande parte das ofertas de esporte e lazer estão inseridas em escolas, às quais jovens infratores não têm acesso devido à grande taxa de evasão escolar dessa população, o que acaba reduzindo suas oportunidades de acesso. Além disso, estudos mostram falta de conservação de equipamentos direcionados ao esporte e lazer, e centralização desses em grandes cidades, deixando áreas periféricas desassistidas²⁷. Tal falta de acesso a políticas de esporte e lazer pode ser fator de risco para o ato infracional. Desse modo, investimentos que prezem o potencial educativo das práticas esportivas são fundamentais²⁸.

2.1.5 A história das políticas públicas no esporte

As políticas públicas no âmbito dos esportes se iniciaram na Era Vargas, mais especificamente, um ano após a instauração do Estado Novo. Getúlio Vargas criou o Ministério da Educação e Saúde para o desenvolvimento cultural, regulamentando, posteriormente, o esporte. Porém, foi no período da ditadura militar que o esporte foi tratado como questão de Estado. Buscando implementar o esporte como política pública, o governo brasileiro decretou a Lei n.º 6.251, de 8 de outubro de 1975, que organizava o esporte em quatro níveis, comunitário, estudantil, infraestrutura de equipamentos básicos urbanos e a organização desportiva, que visava o incentivo de competições²⁹.

Já nos anos 80 e 90, a centralização do papel do Estado no esporte dá espaço à iniciativa privada, que prioriza o esporte de elite sobre o de massa ou educacional. A partir de acontecimentos sociais e por influência internacional, compreende-se a necessidade da constitucionalização do esporte no Brasil³⁰.

Com a chegada da Carta Magna brasileira (1988), o direito social obteve reconhecimento e destaque. Buscando maior justiça social, foi dedicado um capítulo inteiro ao tema, o que cobra do Estado papel prestacional, de minoração das desigualdades. Isto é, impõe a ele

26 OLIVEIRA, U. P. D. et al. **Adolescentes e conduta infracional: espaços, equipamentos e conteúdos de esporte e lazer**. *Movimento*, Porto Alegre, v. 26, p. e 26079, jan./dez. 2020.

27 Ibidem.

28 Ibidem.

29 OLIVEIRA, V. S. A. **Políticas públicas em esportes no Brasil**. *Univ. JUS, Brasília*, v. 22, n.2, p. 197-224, jul./dez. 2011.

30 Ibidem.

posicionamento, olhar mais atento às minorias a fim de dirimir essa questão social. Conforme art. 217 da Constituição, o esporte é instituído como dever do Estado e um direito para todos³¹.

Todavia, nos anos 2000, o esporte volta para a pasta governamental mediante a criação do Ministério do Esporte, retornando o investimento em modalidades de alto rendimento e ações de inclusão social, promovendo o acesso gratuito ao esporte, e, assim, qualidade de vida e desenvolvimento humano. Atualmente, as políticas públicas relativas ao esporte estão regidas por meio de leis do Poder Legislativo, que regulam a previsão constitucional e políticas públicas, o que difere das atuações históricas mediante o Poder Executivo³². Com a Política Nacional do Esporte, regulamentada pela Resolução n.º 5, de 14 de junho de 2005, busca-se estabelecer o esporte e o lazer como direitos sociais através de iniciativas governamentais, privadas e comunitárias³³.

Entre os incentivos ao esporte vigentes atualmente, estão o programa Bolsa Atleta, criado em 2005, e o Atleta Pódio, de 2012. Eles são os maiores programas do Governo Federal para o financiamento de atletas de alto rendimento a nível nacional e internacional. Foram criados para garantir que os atletas possam se dedicar exclusivamente ao esporte em busca de melhores resultados³⁴. No ano do estudo consultado, havia maior predominância de atletas financiados na Região Sudeste, e a idade média dos atletas financiados era de 23,1 para homens e 25,6 para mulheres, ficando as mulheres mais tempo no ranking de financiamento e sendo financiadas mais cedo. Os atletas que receberam financiamento tiveram melhor desempenho³⁵.

2.1.5.1 Legislação no âmbito do esporte

Objetivando materializar o que é definido pela Constituição por meio da legislação acerca do tema juntamente a um conjunto de princípios, reafirma-se que o esporte e o lazer pertencem ao direito social. Dessa forma, esporte e lazer são descritos na legislação brasileira sob algumas perspectivas, como: a Constituição brasileira³⁶ de 1988, o Estatuto da Criança e do Adolescente³⁷ de 1990 e o Estatuto da Juventude³⁸ de 2013. Cabe destacar a Conven-

31 PEREIRA, M. C., RAIHER, A. P. **A prática esportiva feminina no Brasil: ênfase na condição de pobreza**. *Acta Scientiarum. Human and Social Sciences*, v. 42, p. e 52806, 2020.

32 OLIVEIRA, V. S. A. **Políticas públicas em esportes no Brasil**. *Univ. JUS, Brasília*, v. 22, n.2, p. 197-224, jul./dez. 2011.

33 Ibidem.

34 SENTONE, R.G. et al. **Financiamentos estatais e resultados esportivos: o caso do atletismo no Brasil**. *Arquivos de Ciências do Esporte*, v. 6, n. 3, 2019.

35 Ibidem.

36 Acesse em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm

37 Acesse em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm.

38 Acesse em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12852.htm.



ção dos Direitos da Criança da ONU³⁹, de 1989, tratado do qual o Brasil é signatário, e que integra o ordenamento jurídico nacional.

Conforme dispõe o art. 217, inciso II da Constituição, “é dever do Estado fomentar práticas desportivas formais e não-formais, como direito de cada um”, observada “a destinação de recursos públicos para a promoção prioritária do desporto educacional e, em casos específicos, para a do desporto de alto rendimento”.

Portanto, nota-se a relevante contribuição das práticas esportivas para todos, as quais trazem benefícios para o bem-estar e a formação de uma sociedade saudável física e psiquicamente, buscando tornar as práticas esportivas mais acessíveis em diversos espaços, não se limitando às escolas — uma vez que a população, principalmente a infanto-juvenil, não dispõe de recursos para frequentar e arcar com altas despesas.

A escola deve ser o principal espaço de promoção, incentivo e fortalecimento no que tange à formação integral de crianças e adolescentes, conciliando a educação formal com o desporto educacional, em especial.

Sob a perspectiva do Estatuto da Criança e do Adolescente, o esporte se encontra na categoria de Direito Fundamental, o qual menciona o poder da família, da sociedade e o poder público com a missão de assegurar com prioridade o direito ao esporte. Tal garantia pode ser observada no art. 4º, alíneas c e d:

- c)** preferência na formulação e na execução das políticas sociais públicas; e
- d)** destinação privilegiada de recursos públicos nas áreas relacionadas com a proteção à infância e à juventude.

A prática esportiva prevista nos termos do art. 28 do Estatuto da Juventude (Lei n.º 12.852, de 5 de agosto de 2013) é detalhada como “pleno desenvolvimento” na condição do “desporto de participação”. Em seu art. 29 prevê a importância de “política pública de desporto e lazer destinada ao jovem”. Por fim, o art. 30 prevê que “todas as escolas deverão buscar pelo menos um local apropriado para a prática de atividades poliesportivas”.

Dessa forma, políticas públicas efetivas devem ser incluídas na vida da sociedade, proporcionando formas de melhorar a qualidade de vida e de ocupar melhor espaço no meio social. Portanto, o esporte é elemento essencial e constituidor de bem-estar, não podendo ser considerado apenas em sua dimensão econômica.

Conceitua-se política como conjunto de atividades que, de alguma forma, estão relacionadas ao Estado, verificando-se ainda que se trata de forma de realização humana. O Estado é promotor da saúde, da educação e do desenvolvimento humano, havendo preocupação em como o Estado lida na prática com o bem-estar do povo que o compõe. Ou seja, com seu modo de governar.

.....

39 Acesse em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1990-1994/d99710.htm>.

Segundo entendimento de Marta Assumpção Rodrigues⁴⁰: “políticas públicas são resultantes da atividade política, requerem várias ações estratégicas destinadas a implementar os objetivos desejados e, por isso, envolvem mais de uma decisão política”.

Nessa toada, a ideia de inclusão social prevista na Constituição e em nível infraconstitucional engloba a prática esportiva não só às crianças, mas também aos jovens e adultos, incluindo aqueles acima de 60 anos — considerados os “da melhor idade” — e as pessoas com deficiência. Inúmeros programas objetivam a excelência visando resultados, mas cabe salientar que a participação social é importante nos projetos sociais, tornando não só o programa eficiente, mas demonstrando que a política pública está voltada às necessidades e anseios de toda a sociedade.

Projetos de políticas públicas são criados com a finalidade de ajudar pessoas em situação de vulnerabilidade social. Pessoas que enfrentaram ou enfrentam dificuldades, devido a pandemias e problemas sociais, entre outros, objetivando ajudar a restabelecer o seu equilíbrio psicológico e social, restabelecendo relações afetivas entre grupos.

2.1.5.2 Seletividade das políticas públicas no âmbito do esporte

2.1.5.2.1 Desigualdade de gênero

Ainda que esteja garantido constitucionalmente como um direito de todos, pode-se dizer que há seletividade no alcance das políticas públicas, refletindo em exclusão de determinados grupos sociais⁴¹. As mulheres estão entre os grupos que têm seu acesso prejudicado, especialmente as classes sociais mais baixas. Dados indicam que não haveria somente diferença de gênero no acesso ao esporte, mas também diferença dentro da própria categoria “mulheres”, a depender de sua classe social.

Essa é uma herança histórica, dado que a prática esportiva dentro de algumas modalidades crescia entre mulheres de camadas ricas da sociedade brasileira no início do século passado. Ainda assim, haviam modalidades esportivas vistas como nocivas às mulheres, por afastá-las de seu papel social materno e pela crença de que seu corpo era mais frágil⁴². Por isso, em 1941, o Conselho Nacional do Desporto instituiu a Lei n.º 3.199, de 14 de abril de 1941, determinando o encerramento daquelas práticas esportivas, vistas como incompatíveis com a “natureza feminina”, revogada somente em 1979⁴³.

40 RODRIGUES, Marta Assumpção. **Políticas públicas**. São Paulo: Publifolha, 2010. p.14.

41 PEREIRA, M. C., RAIHER, A. P. **A prática esportiva feminina no Brasil: ênfase na condição de pobreza**. *Acta Scientiarum. Human and Social Sciences*, v. 42, p. e 52806, 2020.

42 Ibidem.

43 Ibidem.



Até os dias de hoje, observa-se mulheres em menor quantidade no esporte. A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Pnad/IBGE) de 2015⁴⁴ revelou que, dos 161,8 milhões de pessoas com 15 anos ou mais consultadas, somente 38,8 milhões praticavam esportes, sendo 14,3 milhões mulheres. Haveria uma diferença de gênero também na escolha do tipo de esporte. É maioria masculina no exercício do futebol (94,5% dos praticantes são homens), das artes marciais e lutas (70% é composto por homens), sendo a predominância feminina localizada em dança, ballet, ginástica rítmica e artística (85% são mulheres)⁴⁵.

A prática esportiva estaria mais concentrada no grupo de pessoas com maior renda salarial — diferença ainda maior entre mulheres de diferentes classes sociais quando comparado a homens de diferentes classes sociais. Enquanto a diferença de renda *per capita* entre homens que praticam esporte e homens que não praticam esporte é de R\$245,33, a diferença *per capita* entre mulheres que praticam esporte e aquelas que não praticam é de R\$618,18. Da mesma forma, somente 12,2% das mulheres pobres praticam esporte, comparado a 18,4% das mulheres não pobres — diferença de 6,2% —, contrastado com a diferença entre homens pobres e não pobres praticantes de esporte, de 0,9%⁴⁶.

Mulheres de diferentes classes sociais possuem, também, diferentes motivações para o exercício do esporte. Enquanto 40% das mulheres não pobres atribuem a prática do esporte à busca por melhoria na qualidade de vida e bem-estar, somente 28% das mulheres pobres o exercem por esse motivo. Mulheres pobres, por outro lado, estão mais motivadas que mulheres não pobres a buscar o esporte para competir, relaxar/se divertir, e socializar⁴⁷.

Tais diferenças de gênero no acesso e continuidade no esporte provavelmente estão relacionadas a fatores culturais que impõem à mulher papéis a desempenhar tanto dentro, como fora de casa. As mulheres trabalham, estudam, cuidam de outras pessoas e do lar, restando pouco tempo para si. Além disso, como é possível observar na trajetória histórica do país, as mulheres foram pouco incentivadas a participar de esportes, existindo, até mesmo, leis que as impediram de praticar certas modalidades esportivas.

Como a renda também é fator determinante para a busca pelo esporte, é fundamental que políticas públicas promovam a democratização do acesso, criando novos espaços e realizando a manutenção de espaços públicos próprios para sua prática. Sendo 81% das mulheres em condição de pobreza as que utilizam o espaço público para praticar esportes, contra

44 Outras informações disponíveis em: <[45 PEREIRA, M. C., RAIHER, A. P. **A prática esportiva feminina no Brasil: ênfase na condição de pobreza.** *Acta Scientiarum. Human and Social Sciences*, v. 42, p. e 52806, 2020.](https://educa.ibge.gov.br/jovens/materias-especiais/19051-pnad-esportes-2015-pratica-de-esportes-e-atividades-fisicas.html#:~:text=O%20suplemento%20%22Pr%C3%A1ticas%20de%20Esporte%20e%20Atividade%20F%C3%ADsica%22%2C,%28IBGE%29%20em%20parceria%20com%20o%20Minist%C3%A9rio%20dos%20Esportes%20>.>>.</p></div><div data-bbox=)

46 Ibidem.

47 Ibidem.

56% das não-pobres⁴⁸, equipamentos e projetos que utilizam espaços públicos para atividades físicas podem ser fundamentais para a inclusão de mulheres com baixos recursos que buscam esses espaços para a melhoria da saúde e para o lazer.

2.1.5.2.2 Pessoas com Deficiência (PCD)

A prática de esportes e de atividades físicas pode trazer diversos benefícios a pessoas com deficiência, tanto da ordem física e motora, quanto social, psicológica e cognitiva⁴⁹. O esporte paraolímpico é modalidade esportiva caracterizada pelas adaptações e modificações necessárias para adequar e facilitar a participação de pessoas com deficiência⁵⁰.

Por todos os seus benefícios, o esporte é forma de reabilitação física, psicológica, social e profissional, assim como espaço para experimentar relacionamentos interpessoais, superação, aceitação da deficiência e independência⁵¹. Além de tudo, o esporte oferece papel de exemplo para os demais deficientes que podem sentir vergonha de sua situação, ajudando na superação de tabus e preconceitos, além de combater o estigma da incapacidade⁵².

De fato, pesquisas mostram que a prática do esporte por pessoas com deficiência promove a melhora de sua orientação e mobilidade, aprimorando o domínio do próprio corpo e, por consequência, alcançando maiores níveis de independência e autoestima⁵³. Um estudo com atletas cegos demonstrou que a prática esportiva foi considerada importante para seu desenvolvimento motor, reduzindo níveis de depressão e ansiedade — o que reflete na melhoria da qualidade de vida e na autoestima⁵⁴. Portanto, o esporte pode ser um dos meios que contribuem para a integração social do deficiente, legitimando-os como cidadãos⁵⁵. Tais práticas são valorizadas por terem dimensão importante em suas vidas, oferecendo oportunidades de socialização, descanso, desenvolvimento pessoal e divertimento, desenvolvendo atividades carregadas de novidades e emoções.

No entanto, para garantir o acesso e a permanência de pessoas com deficiências no esporte é essencial contar com o pacto entre serviços e pessoas que forneçam apoio de natureza social, material, afetiva e emocional, além de infraestrutura adequada e aporte financeiro.

48 Ibidem.

49 BECERRA, M.A.G., MANZINI, M.G., MARTINEZ, C.M.S. **Perception of rugby athletes on wheelchairs on supports received for an adapted sport practice.** *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*. v. 27, p. 615–27, 2019.

50 Ibidem.

51 PEREIRA, R. et al. **A importância do desporto de alto rendimento na inclusão social dos cegos: Um estudo centrado no Instituto Benjamin Constant-Brasil.** *Motricidade*, v. 9, n. 2, p. 95-106, 2013.

52 Ibidem.

53 Ibidem.

54 Ibidem.

55 Ibidem.



ro⁵⁶. Um pequeno estudo com atletas de *rugby* em cadeira de rodas mostrou que somente um de dez atletas entrou para essa modalidade por meio de programa desenvolvido pelo governo, caracterizando a ausência de políticas públicas intersetoriais que possam atender às necessidades de pessoas com deficiência física⁵⁷.

2.2 INSTRUMENTOS DE PESQUISA

Partindo da revisão de literatura realizada e considerando os eixos de investigação estabelecidos, foram elaborados os instrumentos de pesquisa utilizados na pesquisa de campo empreendida no Projeto *Esporte Presente — Um direito de todos*. A pesquisa de campo é etapa fundamental da produção de dados primários⁵⁸ e é indissociável da pesquisa de gabinete, uma vez que, no campo científico — em diferentes áreas das ciências humanas e da natureza — a prática de pesquisa empírica se dá pelo diálogo constante entre a teoria e o “campo”⁵⁹.

Para o monitoramento e dimensionamento do projeto, foram elaborados dois formulários de cadastramento, destinados respectivamente: 1) aos núcleos e aos profissionais atuantes nos Núcleos Sociais Esportivos (NSEs); e 2) aos alunos inscritos nesses núcleos. Já para a compreensão da situação do esporte no Rio de Janeiro e da percepção da população atendida pelo projeto acerca da importância do esporte e dos impactos do projeto na qualidade de vida, foi elaborado um questionário de pesquisa do tipo *survey*.

Cabe destacar que os instrumentos elaborados, apresentados a seguir, contaram também com adequações oriundas das reuniões de orientação com os profissionais de saúde e educação física que compõem as equipes de pesquisa de campo (pesquisadores responsáveis pela aplicação dos instrumentos de pesquisa). Os formulários e o questionário podem ser consultados na íntegra ao final deste relatório (ver Apêndices A e B).

56 BECERRA, M.A.G., MANZINI, M.G., MARTINEZ, C.M.S. **Perception of rugby athletes on wheelchairs on supports received for an adapted sport practice**. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*. v. 27, p. 615–27, 2019.

57 Ibidem.

58 Dados produzidos em primeira mão pelo pesquisador ou Instituição de pesquisa responsável por um projeto de pesquisa científica. Desse modo, dados primários consistem em dados novos, não disponíveis de forma atualizada em outras fontes e que, portanto, necessitam ser levantados diretamente da fonte.

59 LATOUR, B. **Ciência em ação: como seguir cientistas e engenheiros sociedade afóra**. São Paulo: Editora UNESP, Louvre, 2000.

2.2.1 Formulários de cadastramento

O Projeto *Esporte Presente* assimila NSEs pré-existentes no estado do Rio de Janeiro à implementação de novas unidades no território fluminense, de modo a ampliar o acesso ao esporte e ao lazer, sobretudo, às populações em vulnerabilidade social. O projeto tem por objetivo alcançar os mais diferentes públicos, com ênfase na alocação de profissionais e materiais esportivos em localidades notoriamente marcadas pela precariedade ou risco social⁶⁰.

Por reunir novas experiências de NSEs e exemplares pré-existentes, faz-se necessário o cadastramento de todos os núcleos vigentes no âmbito do Projeto *Esporte Presente*, com o objetivo de proporcionar uma visão global da abrangência deste projeto como um todo. Com esse fim, foram elaborados dois Formulários de Cadastro, disponíveis nos Apêndices A e B deste relatório: um dedicado ao cadastramento dos núcleos e dos profissionais que neles atuam e outro destinado ao cadastramento dos alunos.

Cabe esclarecer que os NSEs não configuram, necessariamente, equipamentos esportivos ou espaços físicos estruturados como complexos ou quadras esportivas, por exemplo. Eles conformam, na realidade, ambiências propícias à prática do esporte, em suas dimensões educacional e participativa, seguindo as características e demandas das localidades em que ocorrem. Tem-se, por exemplo, que a existência de praias fornece ambiência propícia à prática de circuitos, vôlei de praia, futebol de areia e meditação, dentre outras atividades de esporte e lazer, mas que, em função das condições de balneabilidade, podem não fornecer ambiente propício às atividades aquáticas.

2.2.1.1 Formulário de cadastramento dos núcleos e profissionais

As características locais e as demandas manifestadas pelo público-alvo — aquele que reside nas imediações do NSE — possibilitam a oferta de modalidades de esporte e lazer diversificadas de um núcleo para outro. Além disso, é necessário verificar a aderência da população fluminense ao projeto e às modalidades oferecidas. Esse tipo de levantamento será realizado por meio dos formulários mencionados, que são de preenchimento obrigatório por parte dos profissionais responsáveis pelos núcleos.

O formulário dedicado aos núcleos e aos profissionais — professores, agentes de saúde, agentes comunitários e monitores — possibilita o georreferenciamento das localidades nas quais o *Esporte Presente* atua, por meio do uso das coordenadas geográficas registradas no momento de realização do cadastro (ferramenta disponibilizada pela Plataforma APP Ceperj). O georreferenciamento permite compreender de que maneira o projeto se espalha pelo território fluminense, atendendo a diferentes regiões do estado que podem apresentar distintas características socioeconômicas.

.....

⁶⁰ Conforme o Plano de Trabalho do referido projeto: “visa contribuir para a ‘reversão do quadro atual de injustiça, exclusão e vulnerabilidade social’ no estado, a partir da democratização do acesso à prática esportiva, das atividades físicas e de lazer destinadas à toda população fluminense e aliadas aos cuidados com a saúde física, mental e social de todos os envolvidos” (p. 6).



A expansão do alcance territorial do projeto configura cenário de ampliação das possibilidades de acesso ao esporte e ao lazer no estado, oferecendo uma variedade de modalidades esportivas que respeitam as características locais e que almejam atender a demanda efetiva por esporte e lazer no Rio. Para compreender o caráter da diversidade de modalidades de esporte e lazer oferecidas e dimensionar o público alcançado, o formulário destinado aos núcleos e profissionais conta, ainda, com campos para a descrição das modalidades oferecidas e quantidade de alunos por turma, bem como o total de alunos atendidos pelo núcleo⁶¹.

Os NSEs podem oferecer até duas modalidades esportivas — danças, lutas, jogos coletivos e esportes na água, entre outros — totalizando cerca de 70 modalidades esportivas disponíveis gratuitamente pelo projeto no estado. Ao informar a modalidade esportiva e a quantidade de alunos em cada turma, pode-se verificar as localidades com maior demanda e as modalidades mais procuradas na atual oferta de modalidades esportivas. A demanda por outras modalidades — não oferecidas no núcleo ou no local de moradia —, por sua vez, é identificada a partir do questionário socioeconômico, dialogando com a comunidade local.

2.2.1.2 Formulário de cadastramento dos alunos

Já o formulário destinado aos alunos serve à identificação do perfil socioeconômico do público atendido pelo projeto — contemplando perguntas sobre idade, sexo de nascimento, raça/cor ou etnia e nível de escolaridade. Desse modo, permite avaliar em que medida o Projeto *Esporte Presente* diversifica o acesso ao esporte e ao lazer, não apenas por meio de diferentes modalidades esportivas oferecidas, mas, principalmente, pelos matizes sociais alcançados. Quem é, portanto, o público atendido: crianças, jovens, adultos, idosos? Homens ou mulheres? Pessoas brancas, pardas, pretas, indígenas ou amarelas? Com baixo ou elevado nível de escolaridade?

Os formulários de cadastramento foram elaborados para que sejam aplicados em 100% dos núcleos existentes no âmbito do Projeto *Esporte Presente*.

2.2.2 Questionário socioeconômico

O questionário socioeconômico consiste no instrumento utilizado pela equipe de pesquisa para o levantamento do perfil do público-alvo do programa. Por meio das perguntas elaboradas, suas respectivas respostas identificam o contexto social em que a população beneficiada está inserida. Tem-se que grupos sociais diferentes carecem de políticas públicas específicas para suprir suas necessidades. Destarte, as aulas para a terceira idade (“melhor idade”) podem atender a critérios diferenciados das aulas para crianças e jovens. Do mesmo modo, pessoas que trabalham e não trabalham podem apresentar diferenças na disponibilidade de horário para comparecer a uma aula, a título de exemplo.

61 Informações sobre a frequência dos alunos nas aulas podem ser obtidas por uma aplicação complementar (TecSports) que, dentre outras funcionalidades, possibilita o acompanhamento das turmas pelo professor e pelos responsáveis de alunos menores de idade.

Diferentemente dos formulários de cadastramento, o questionário socioeconômico não se destina a totalidade de núcleos, profissionais e alunos, mas a uma fatia desses núcleos e públicos estatisticamente capaz de representar a totalidade do projeto — dessa maneira, trata-se de instrumento utilizado em pesquisa do tipo amostral, variando a amostra de acordo com a quantidade de núcleos ou de alunos cadastrados. Assim sendo, o questionário socioeconômico e os formulários de cadastramento se configuram como instrumentos ou ferramentas complementares entre si.

O questionário se estrutura em três blocos de questões: 1) **Bloco de Questões Socioeconômicas**; 2) **Bloco de Questões sobre a Avaliação do Acesso ao Esporte e ao Lazer**; e 3) **Bloco de Questões sobre o Impacto do Esporte na Saúde**. Juntos, os blocos reúnem 29 perguntas fechadas, com variáveis, majoritariamente, nominais e ordinais. O questionário utiliza, ainda, perguntas do tipo *likert*⁶², frequentemente utilizadas em pesquisas comportamentais com a finalidade de mensurar os níveis de percepção, dos interesses, da satisfação, ou das atitudes dos indivíduos quando diante do conteúdo que lhe é apresentado.

O primeiro bloco de questões se configura como bloco de perguntas necessárias à caracterização socioeconômica do respondente, que dá sentido às respostas fornecidas pelo entrevistado em todo o questionário, uma vez que o acesso ao esporte e ao lazer, bem como os efeitos deles na qualidade de vida e no bem-estar, sofrem influências de aspectos relacionados à classe social, gênero, faixa etária, nível de escolaridade, cor/raça ou etnia ou tipos de deficiências com as quais o indivíduo possa ser acometido. Considera-se que as condições contextuais de vida informam e formam a visão de mundo dos indivíduos e, assim, percepções e formas de agir sobre a realidade.

O segundo bloco de questões trata da busca e da avaliação do acesso ao esporte e ao lazer, bem como da percepção acerca do Projeto *Esporte Presente*. Sendo assim, as perguntas localizam o entrevistado na compreensão dos aparelhos esportivos ao seu redor, nos espaços públicos, avaliando sua satisfação em relação à oferta de equipamentos e atividades esportivas, tal e qual a forma como ele avalia os investimentos públicos em esporte e lazer e o grau de relevância que se dá a esse viés do bem-estar social.

Por fim, o terceiro bloco de questões se dedica a levantar dados e informações sobre a saúde do entrevistado, considerando a prática de atividades esportivas, quadros de doenças pré-existentes, a contaminação com o vírus SARS-CoV-2 (causador da covid-19) e os impactos da pandemia — que aprofundou as desigualdades sociais no estado — na prática de atividades esportivas.

Contudo, o questionário apresentado se constitui como ferramenta preliminar de pesquisa a ser validada por meio da aplicação-teste (ou pré-teste), destinada a identificar possíveis lacunas nos blocos de questões construídos e/ou dificuldades no entendimento por parte do pesquisador de campo e do entrevistado, e, também, na melhor adequação das pergun-

.....

62 Ver SILVA JÚNIOR, S. D.; COSTA, F. J. Mensuração e escalas de verificação: uma análise comparativa das escalas Likert e Phrase Completion. XVII SemeAD - Seminários em Administração. 2014, p. 1-15.



tas e opções de resposta, visando diminuir possíveis problemas no decorrer da pesquisa de campo que inviabilizem o tratamento e a análise dos dados levantados.

As perguntas concebidas consideraram a necessária participação da população no processo de elaboração de políticas públicas setoriais voltadas à promoção do esporte e do lazer no estado. Espera-se, com as perguntas, compreender a nível estadual a situação desse setor no território fluminense, averiguando como se dá, no Rio de Janeiro, o quadro de desigualdade indicado por pesquisas realizadas em outras localidades do Brasil, conforme apresentado na revisão de literatura e sinalizado por pesquisas que vêm sendo realizadas pela Fundação Ceperj com outra finalidade.



A man and a woman are jogging away from the camera on a paved path in a park. The woman on the left is wearing a bright orange t-shirt and black leggings with a white geometric pattern. The man on the right is wearing a bright yellow-green t-shirt and black shorts. The background is filled with trees with vibrant autumn foliage in shades of orange, yellow, and red. The scene is brightly lit, suggesting a sunny day.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



O Projeto *Esporte Presente* — *Um direito de todos* almeja, em última instância, corroborar a inclusão social e a autonomia individual — assegurando o processo democrático de acesso à cidadania. Desse modo, reforça o lazer e o esporte como dimensões fundamentais ao desenvolvimento social, assegurados pela Constituição, na qual o Estado tem o dever de “fomentar práticas desportivas formais e não-formais”¹.

Destarte, a fim de contribuir para a formulação e aperfeiçoamento de políticas setoriais voltadas ao esporte e ao lazer, a Fundação Ceperj, no âmbito do Projeto *Esporte Presente* — *Um direito de todos*, realiza o levantamento de dados primários e secundários sobre o acesso ao esporte e ao lazer no estado do Rio de Janeiro. Para tal, as pesquisas técnico-científicas desenvolvidas pela instituição podem ser compreendidas em duas dimensões: a pesquisa de gabinete e a pesquisa de campo, que compõem etapas distintas e complementares da coleta e da análise de dados, produzindo informações atualizadas, confiáveis e de qualidade.

O presente relatório é dedicado à pesquisa de gabinete e contempla as seguintes etapas de elaboração dos formulários de cadastramento: 1) dos Núcleos Sociais Esportivos e dos profissionais que neles atuam; 2) dos alunos contemplados pelo projeto; e 3) da concepção do questionário socioeconômico a ser aplicado nas localidades em que os Núcleos Sociais Esportivos ocorrem. Para isso, foi realizada revisão bibliográfica, aqui apresentada, como alicerce teórico para a criação dos referidos questionários.

O *Perfil das Favelas* e o Projeto *Cenários da População em Situação de Rua e/ou em Vulnerabilidade Social no estado do Rio de Janeiro* — estudos anteriores realizados pela Fundação Ceperj apresentados na primeira seção deste relatório — apontaram para reivindicação por espaços dedicados ao esporte e ao lazer, em especial por moradores de duas comunidades do Rio de Janeiro. Se por um lado as pessoas entrevistadas reconhecem a importância do esporte e de equipamentos para tal, foi revelada também grande insatisfação com o que lhes é oferecido. Estudos encontrados para revisão bibliográfica indicaram a importância de novos projetos que se aproveitem de espaços já existentes, revitalizando-os e vinculando-os com as necessidades da população local.

A revisão bibliográfica também apontou para a importância do esporte e do lazer para a saúde individual e coletiva. Diversas pesquisas e discussões teóricas destacaram que, a nível individual, o esporte tem impacto benéfico para a saúde física e mental do indivíduo que o pratica, reduzindo níveis de estresse e aumentando a satisfação pessoal. Além disso, estudos também apontaram para o impacto no capital social, sendo o esporte também importante para a ampliação das redes de convívio social e vínculos afetivos. Mulheres de baixa renda — grupo social que menos se vincula a atividades físicas no Brasil — relatam que buscam diversão no esporte, manifestando a importância de espaços de lazer.

No âmbito coletivo, o esporte pode ser facilitador de processos que possibilitam a coesão social. Sendo local onde afetos se misturam à atividade física, pode ser espaço de catarse e

.....

¹ Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>.

transformação, possibilitando também o convívio e a cooperação de pessoas de diferentes grupos sociais. Além disso, a ocupação de espaços públicos também possibilita maior vinculação com o território, potencializando processos de cidadania e formação de identidade cultural.

Apesar de os dados denunciarem certa seletividade no esporte — atividade mais acessada por homens de classe alta do que por demais grupos, como mulheres de classe baixa, por exemplo —, ele é meio que possibilita a inclusão social. Estudos mostraram a importância do esporte para o desenvolvimento psíquico e motor de pessoas com deficiência, por exemplo, aumentando seus níveis de desenvolvimento pessoal e autoestima.

Os questionários apresentados nos Apêndices A e B serão aplicados no ano de 2022. Além de realizar o levantamento do perfil do usuário, dos professores e do núcleo, eles buscam atender às necessidades locais, assim como os níveis de saúde e satisfação autorreportados pelos alunos. Serão importantes para reconhecer as necessidades locais e criar vínculos da comunidade em relação ao espaço que lhe foi disponibilizado no âmbito do Projeto *Esporte Presente* — *Um direito de todos*.





APÊNDICE

A. FORMULÁRIO DE CADASTRAMENTO DE NÚCLEOS E PROFISSIONAIS

Núcleos - Esporte Presente

Formulário de recadastramento dos Núcleos do Projeto Esporte Presente

***Preenchimento obrigatório.**

1. Município de localização do Núcleo*:1
2. Nome do Núcleo *: [_____]
3. Número do Núcleo*: [_____]
4. Endereço do Núcleo *: [_____]
5. Informe o CEP do Núcleo* (*Utilize apenas números*): [_____]
6. Indique um ponto de referência do Núcleo *: [_____]
7. Nome do responsável pelo Núcleo*: [_____]
8. Telefone do responsável pelo Núcleo * (*Informe DDD + telefone. Utilize apenas números. DDD sem parêntesis*): [_____]
9. E-mail do responsável pelo Núcleo*: [_____]
10. Informe o horário de funcionamento do núcleo* (*Exemplo: segunda e quarta às 16 horas; terça e quinta às 20 horas*): [_____]
11. Informe a quantidade de turmas do núcleo (em números)* (*Leve em consideração a atuação do Núcleo como um todo*): [_____]
12. Informe a quantidade de alunos inscritos no Núcleo (em números)* (*Leve em consideração a atuação do Núcleo como um todo*): [_____]

-
- 1** Lista suspensa com os 92 municípios do estado do Rio de Janeiro: Angra dos Reis, Aperibé, Araruama, Areal, Armação dos Búzios, Arraial do Cabo, Barra do Pirai, Barra Mansa, Belford Roxo, Bom Jardim, Bom Jesus de Itabapoana, Cabo Frio, Cachoeiras de Macacu, Cambuci, Campos dos Goytacazes, Cantagalo, Carapebus, Cardoso Moreira, Carmo, Casimiro de Abreu, Comendador Levy Gasparian, Conceição de Macabu, Cordeiro, Duas Barras, Duque de Caxias, Engenheiro Paulo de Frontin, Guapimirim, Iguaba Grande, Itaboraí, Itaguaí, Italva, Itaocara, Itaperuna, Itatiaia, Japeri, Laje do Muriaé, Macaé, Macuco, Magé, Mangaratiba, Maricá, Mendes, Mesquita, Miguel Pereira, Miracema, Natividade, Nilópolis, Niterói, Nova Friburgo, Nova Iguaçu, Paracambi, Paraíba do Sul, Paraty, Paty do Alferes, Petrópolis, Pinheiral, Pirai, Porciúncula, Porto Real, Quatis, Queimados, Quissamã, Resende, Rio Bonito, Rio Claro, Rio das Flores, Rio das Ostras, Rio de Janeiro, Santa Maria Madalena, Santo Antônio de Pádua, São Fidélis, São Francisco de Itabapoana, São Gonçalo, São João da Barra, São João de Meriti, São José de Ubá, São José do Vale do Rio Preto, São Pedro da Aldeia, São Sebastião do Alto, Sapucaia, Saquarema, Seropédica, Silva Jardim, Sumidouro, Tanguá, Teresópolis, Trajano de Moraes, Três Rios, Valença, Varre-Sai, Vassouras e Volta Redonda.



13. O Núcleo atende pessoas com deficiência (PCD)?

- Sim
- Não
- Não sabe/não respondeu

MODALIDADES ESPORTIVAS DO NÚCLEO

14. Quantas modalidades esportivas o Núcleo oferece?

- 1 modalidade
- 2 modalidades

15. Primeira modalidade* (*Se o núcleo oferecer alguma modalidade que não esteja listada abaixo, marque a opção “Outra” e informe a modalidade no campo de observações ao final deste formulário*):²

16. Segunda modalidade* (*Se o núcleo oferecer alguma modalidade que não esteja listada abaixo, marque a opção “Outra” e informe a modalidade no campo de observações ao final deste formulário*):³

CADASTRO DOS PROFISSIONAIS ATUANTES NO NÚCLEO

Professor

17. Nome do Professor*: [_____]

18. Contato do Professor*: [_____]

19. Registro do Professor (*Informar CREF ou Registro do Profissional. Apenas os professores de modalidades de dança e luta não precisam informar o Registro Profissional*):
[_____]

.....

2 Lista suspensa de modalidades esportivas oferecidas pelo Projeto *Esporte Presente* — *Um Direito de Todos*: Aeróbico, Aeroboxe, Alongamento, Artes Marciais, Atividades Psicomotoras, Atletismo, Badminton, Ballet, Basquetebol, Beach Soccer, Bocha, Body Combat, Boxe, Caminhada, Canoagem, Canoagem (PCD), Capoeira, Circuito Funcional, Dança, Dança de Salão, Dança Hit, Dança Jazz, Dança Lambaeróbica, Dança Hitbox, Dança Mix, Defesa Pessoal, Embaixadinhas/Altinha, Futebol (Campo), Futebol Americano, Futebol de Areia, Futebol Society (grama sintética), Futevôlei (quadra), Futmesa, Futsal/Futebol de Salão, Futevôlei de Areia, Ginástica Coletiva, Ginástica Artística, Ginástica Localizada, Ginástica Olímpica, Ginástica Postural, Handebol, Hidroginástica, Hiit, Iniciação Desportiva, Jiu-Jitsu, Judô, Jump, Karatê, Kickboxing, Krav Magá, Kung Fu, Luta Livre, MMA, Muay-Thai, Musculação, Natação, Pilates, Recreação, Ritmos, Surf, Tae Bo, Taekwondo, Tênis, Trampolim Acrobático, Treinamento Funcional, Vôlei, Vôlei de Praia, Wrestling/Luta Olímpica, Yoga.

3 Lista suspensa, supramencionada, de modalidades esportivas oferecidas pelo projeto.

Monitor

20. Nome do Monitor: [_____]

21. Contato do Monitor (*Informe um número de telefone ou e-mail válido*):

[_____]

Agente de Saúde

22. Nome do Agente de Saúde: [_____]

23. Contato do Agente de Saúde (*Informe um número de telefone ou e-mail válido*):

[_____]

Agente Comunitário

24. Nome do Agente Comunitário: [_____]

25. Contato do Agente Comunitário (*Informe um número de telefone ou e-mail válido*):

[_____]

Observações

39. Escreva aqui quaisquer observações sobre o questionário aplicado (Aqui você pode fazer sugestões, sinalizar possíveis problemas no questionário e informar sobre outras modalidades que sejam oferecidas pelo núcleo. Especialmente, quando as modalidades oferecidas pelo núcleo não estiverem listadas entre as opções de resposta do questionário. Atente-se que modalidades como Cross Training ou Crossfit estão contempladas pela modalidade Circuito Funcional.):

[_____]

[_____]

[_____]



B. FORMULÁRIO DE CADASTRAMENTO DOS ALUNOS

Alunos - Esporte Presente

Questionário socioeconômico dos alunos do Projeto Esporte Presente

* Preenchimento obrigatório.

Informações Sobre o Cadastrador

Deixe-nos saber quem está aplicando este formulário.

1. Qual função você desempenha no Esporte Presente?

- Professor
- Monitor
- Agente Comunitário
- Agente de Saúde
- Pesquisador de Campo

2. Nome do Cadastrador* (Aqui você deve inserir o seu nome. Veja o exemplo: Pedro é professor do Esporte Presente e está acessando este formulário para cadastrar seus alunos. Neste campo, Pedro deverá colocar seu próprio nome): [_____]

3. Informe o Núcleo de aplicação do questionário* (Aqui você deve inserir o núcleo onde o formulário está sendo aplicado. Este é o núcleo no qual o aluno que será cadastrado está inscrito): [_____]

Cadastro do Aluno

2. Nome completo do(a) aluno(a) *: [_____]

3. Data de nascimento do aluno *: [dd/mm/aaaa]

4. Sexo*:

- Masculino
- Feminino

5. Raça/cor e Etnia? *:

- Preta
- Parda
- Branca
- Indígena
- Amarela

6. Nível de Escolaridade? *:

- Não sabe ler/escrever
- Ensino fundamental incompleto
- Ensino fundamental completo
- Ensino médio incompleto
- Ensino médio completo
- Ensino superior incompleto
- Ensino superior completo

7. CPF (apenas números)* *(Insira o CPF do(a) aluno(a). Se o(a) aluno(a) for menor de idade, não tiver ou não souber o CPF, pode ser utilizado o CPF do(a) responsável):* [_____]

8. Se utilizou CPF do(a) responsável informe se o(a) aluno(a) possui CPF*:

- Não, o(a) aluno(a) não tem CPF.
- Sim, o(a) aluno(a) tem CPF, mas não soube informar o número.
- Sim, mas o(a) responsável optou por informar o seu próprio CPF, pois o(a) aluno(a) é menor de idade.
- Não se aplica. O CPF informado é do(a) aluno(a).

9. Nome do responsável* *(Este campo deve ser preenchido quando o(a) aluno(a) é menor de idade. Se o(a) aluno(a) é maior de idade insira apenas o número 1 no campo abaixo):*
[_____]

10. E-mail do(a) aluno(a)*: [_____]

7. Telefone para contato* *(Informe DDD + telefone. Utilize apenas números. DDD sem parêntesis):* [_____]



8. Segundo telefone para contato (*Informe DDD + telefone. Utilize apenas números. DDD sem parêntesis*): [_____]

9. Bairro de residência*: [_____]

10. O local em que o aluno reside é uma comunidade / favela?

Sim

Não

Modalidades Esportivas

11. Em quantas modalidades esportivas o(a) aluno(a) está inscrito(a)?*

1 modalidade

2 modalidades

3 modalidades

4 modalidades ou mais

12. Informe a modalidade* (Caso a modalidade em que o(a) aluno(a) está inscrito(a) não esteja listada dentre as opções de resposta, marque “Outra” e informe a modalidade no campo ao final deste formulário.):⁴

13. Segunda modalidade* (Caso a modalidade em que o(a) aluno(a) está inscrito(a) não esteja listada dentre as opções de resposta, marque “Outra” e informe a modalidade no campo ao final deste formulário.):⁵

14. Terceira modalidade* (Caso a modalidade em que o(a) aluno(a) está inscrito(a) não esteja listada dentre as opções de resposta, marque “Outra” e informe a modalidade no campo ao final deste formulário.):⁶

15. Quarta modalidade* (Caso a modalidade em que o(a) aluno(a) está inscrito(a) não esteja listada dentre as opções de resposta, marque “Outra” e informe a modalidade no campo ao final deste formulário.):⁷

16. Observações (Se o(a) aluno(a) estiver inscrito(a) em mais de 4 modalidades esportivas ou estiver inscrito(a) em modalidades que não estejam listadas nas opções de resposta anteriores, informe as modalidades aqui.):⁸

.....

4 Lista suspensa, supramencionada, de modalidades esportivas oferecidas pelo projeto.

5 Lista suspensa, supramencionada, de modalidades esportivas oferecidas pelo projeto.

6 Lista suspensa, supramencionada, de modalidades esportivas oferecidas pelo projeto. Embora cada núcleo possa oferecer até duas modalidades esportivas, um mesmo aluno pode estar cadastrado em mais de um Núcleo Social Esportivo.

7 Lista suspensa, supramencionada, de modalidades esportivas oferecidas pelo projeto.

8 Lista suspensa, supramencionada, de modalidades esportivas oferecidas pelo projeto.

C. QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO

Este questionário deve ser respondido por pessoas contempladas pelo Projeto Esporte Presente. Caso o aluno seja MENOR de idade, o questionário pode ser respondido pelo seu responsável.

ATENÇÃO: Inserir as informações relativas à pessoa que está respondendo o questionário.

1. Município de aplicação do questionário*:⁹

BLOCO DE QUESTÕES SOCIOECONÔMICAS

2. Municípios de Residência:¹⁰

3. Qual sua identidade de gênero* (A identidade de gênero diz respeito à como uma pessoa se sente em relação à própria forma como se vê. Cisgênera (o): Identidade de gênero corresponde a que foi atribuída no nascimento. Transgênera (o): Identidade de gênero oposta ao sexo biológico. Não binário: Não definem sua identidade dentro do sistema binário homem / mulher.):

- Mulher cisgênera
- Homem cisgênero
- Mulher transexual/transgênera
- Homem transexual/transgênero
- Não binário

4. Qual a sua cor/raça e etnia? *:

- Branca
- Preta
- Amarela
- Parda
- Indígena

5. Qual a sua idade? *: [_____]

.....

⁹ Lista suspensa com 92 municípios do estado do Rio de Janeiro.

¹⁰ Lista suspensa com 92 municípios do estado do Rio de Janeiro.



6. Qual o seu nível de escolaridade?* (se necessário, comece a ler as opções para ajudar o entrevistado e marque apenas uma resposta):

- Analfabeto funcional/ não sabe ler e escrever
- cursou até 4ª série/5º ano do fundamental/1º grau (antigo primário)
- cursou da 5ª a 8ª série do fundamental/1º grau (antigo ginásio)
- Ensino médio/2º grau completo (antigo colegial)
- Ensino médio/2º grau incompleto (antigo colegial)
- Superior incompleto
- Superior completo ou pós-graduação

7. Quantas pessoas residem no seu domicílio? [_____]

8. No seu trabalho principal você é *:

- Não trabalha
- Empregado no setor privado com carteira de trabalho assinada
- Empregado no setor privado sem carteira de trabalho assinada
- Trabalhador doméstico com carteira de trabalho assinada
- Trabalhador doméstico sem carteira de trabalho assinada
- Militar e/ou servidor estatutário
- Empregador
- Autônomo formal
- Autônomo informal
- Não se aplica

9. Qual a sua profissão?* (inclui estudante, pensionista/aposentado):
[_____]

10. Qual a sua faixa de renda mensal? *:

- Sem renda
- Até meio salário mínimo (de R\$1 até R\$606)
- De meio a 1 salário mínimo (de R\$607 a R\$1.212)
- De 1 salário mínimo a 1 e meio salários mínimos (de R\$1.213 a R\$1.818)

- De 1 e meio salários mínimos a 2 salários mínimos (R\$1.819 a R\$2.424)
- De 2 salários mínimos a 2 e meio salários mínimos (R\$2.425 a R\$3.030)
- De 2 e meio salários mínimos a 3 salários mínimos (R\$3.031 a R\$4.242)
- De 3 salários mínimos a 5 salários mínimos (R\$4.243 a R\$6.060)
- Acima de 5 salários mínimos (acima de R\$6.061)
- Não respondeu

11. Você recebe algum tipo de bolsa ou auxílio do governo para a manutenção da sua família?*

- Sim
- Não

12. Se sim, informe qual(is)* *(Aqui você pode marcar mais de uma opção):*

- Auxílio Brasil (antigo Bolsa Família)
- Auxílio Emergencial
- Benefício de Prestação Continuada (BPC)
- Seguro Defeso (para pescadores artesanais)
- Auxílio Supera RJ
- Aluguel social
- Casa Verde e Amarela (antiga Minha Casa Minha Vida)
- Auxílio Gás dos Brasileiros
- Família Carioca
- Supera RJ
- Recebo auxílio não do governo, mas de alguma instituição religiosa
- Outro auxílio

13. Você tem algum tipo de deficiência (PCD)?

- Sim
- Não
- Não respondeu



14. Se respondeu sim na questão anterior: Você se importa de informar sobre o tipo/natureza da deficiência*?

- Deficiência Visual
- Deficiência Auditiva
- Deficiência Física
- Deficiência Mental/Intelectual
- Transtorno do Espectro Autista
- Deficiência Múltipla
- Não respondeu

BLOCO DE QUESTÕES SOBRE AVALIAÇÃO DO ACESSO AO ESPORTE E AO LAZER

Seção de perguntas de Avaliação do Acesso ao Esporte e ao Lazer e sobre a percepção acerca do Projeto Esporte Presente.

15. O quão satisfeito você está com a oferta de equipamentos e atividades esportivas no bairro/ comunidade/ região em que você reside*?

- Totalmente Insatisfeito
- Insatisfeito
- Indiferente
- Satisfeito
- Totalmente Satisfeito

16. Como você avalia os investimentos públicos em esporte e lazer?

- Muito ruim
- Ruim
- Mediano
- Bom
- Muito bom

17. Para você, qual o grau de relevância do investimento público em esporte e lazer?

- Não é importante
- Às vezes é importante
- Mediano
- Importante
- Muito importante

18. Quais atividades de esporte/lazer estão disponíveis GRATUITAMENTE no bairro/ comunidade/ região em que você reside?* (*Separe as modalidades esportivas indicadas pelo respondente utilizando*): [_____]

19. Você gostaria de ter outras opções de esporte/ lazer no bairro/ comunidade/ região em que você reside?

- Sim
- Não

20. Se sim, qual(is)* (*Separe as modalidades esportivas indicadas pelo respondente utilizando*):

[_____]

21. Você conhece o Projeto Esporte Presente??

- Sim
- Não

22. Se sim, você é aluno ou responsável de aluno do Esporte Presente?

- Sim, sou aluno.
- Sim, sou responsável de aluno.
- Sim, sou aluno e responsável de aluno.
- Não.

23. O quão satisfeito você está com o Projeto Esporte Presente?

- Totalmente Satisfeito
- Satisfeito
- Mediano
- Insatisfeito
- Totalmente Insatisfeito



IMPACTO DO ESPORTE NA SAÚDE

Seção voltada à avaliação do impacto do esporte na saúde dos respondentes.

24. Você tem alguma doença preexistente?

Sim

Não

25. Se sim, informe qual(is)* (*Aqui você pode marcar mais de uma opção*):

Diabetes

Hipertensão

Doenças respiratórias (asma, bronquite, entre outras)

Câncer

Doenças vasculares (arritmia, infarto, insuficiência cardíaca, sopro no coração, cardiomiopatia, entre outras)

Outras

Não respondeu

26. De forma geral sua saúde está:

Muito ruim

Ruim

Regular

Boa

Muito boa

27. Com que frequência você realiza atividades físicas/esportivas?

Nunca

Raramente

Às vezes

Semanalmente

Diariamente

28. Você teve Covid?*

Sim

Não

29. A pandemia impactou na sua rotina de prática de atividades físicas?*

Não

Sim, tive que parar de fazer atividades físicas

Sim, tive que diminuir a frequência em que praticava atividades físicas

Sim, aumentei a frequência em que praticava atividades físicas



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO